

Político de perfil moderado

Rosa Costa

da AE

O novo presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), 61 anos, é um típico político moderado. Evita ao máximo responder "sim" ou "não" a uma pergunta, preferindo respostas evasivas. Seus amigos brincam, dizendo que ele não contesta nada, nem mesmo as previsões do serviço de meteorologia, "ainda que faça sol e não a chuva anunciada".

Benevides começou sua vida política há 36 anos, pelo PSD, elegendo-se vereador em Fortaleza. Depois, foi deputado estadual. Em 1966, quando o regime militar suspendeu o funcionamento dos partidos políticos e criou o bipartidarismo, ficou com o MDB, ao contrário do então governador do Ceará, Virgílio Távora, da UDN, que abrigou-se na Arena.

Chegou ao Senado nas eleições de 1974, e logo apresentou emenda constitucional restabelecendo as eleições diretas nas capitais. A proposta, conhecida por "Emenda Benevides", só foi aprovada oito anos mais tarde, quando ele terminava seu primeiro mandato no Senado.

Sua única derrota na vida pública se deu em 1982, na eleição para o governo do Ceará. Foi batido pelo candidato do PDS, Luís Gonzaga Motta, o "Totó", como era chamado. Na época, o governador de São Paulo, Franco Montoro, ex-plega de Tancredo Neves, foi nomeado presidente do Banco do Nordeste.

Mauro Benevides voltou ao Senado em 1987, e por indicação do

presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), assumiu a primeira vice-presidência da Assembleia Nacional Constituinte, aprofundando uma amizade que vem desde a criação do MDB.

Histórias

O temperamento cauteloso do senador tem rendido boas histórias, que não chegam a aborrecê-lo. Alguns amigos contam que, um dia, Benevides telefonou para um jornalista responsável por uma coluna política em um jornal cearense, reclamando de uma notinha que dizia que "um político cearense havia perdido o interesse de visitar Berlim depois da queda do muro".

"Por que você fez isso comigo?", queixou-se Benevides. "Mas senador, eu sequer mencionei o seu nome na nota", respondeu o jornalista. "E daí? No Ceará, todo mundo sabe que essa coisa de político em cima do muro só pode ser comigo mesmo".

Durante o golpe de 1964, Benevides era presidente da Assembleia Legislativa do Ceará. Um deputado do PSD, o jornalista Dorian Sampaio, recebeu ordem de prisão de uma patrulha do Exército. Solicitou ao oficial para telefonar para Benevides, a quem pediu que interferisse para evitar sua prisão. Ele prontificou-se a falar imediatamente com o comandante da 10ª Região Militar, general André Fernandes. Uma hora depois, nada de resposta de Benevides. Dorian Sampaio telefonou para ele novamente e foi surpreendido pela reação: "Dorian, meu irmão, o que é que você ainda está fazendo aí? Vá logo com os homens".